

# Cuitelinho

(Pena Branca e Xavantinho)

Cheguei na beira do porto  
Onde as ondas se espáia  
As garça dá meia volta  
E senta na beira da praia  
E o cuitelinho não gosta  
Que o botão de rosa caia, ai, ai, ai  
Aí quando eu vim de minha terra  
Despedi da parentaia  
Eu entrei no Mato Grosso  
Dei em terras paraguaia  
Lá tinha revolução  
Enfrentei fortes bataia, ai, ai, ai  
A tua saudade corta  
Como aço de navaia  
O coração fica aflito  
Bate uma, a outra faia  
Os óio se enche d`água  
Que até a vista se atrapaia, ai, ai, ai

Música brasileira com origem no folclore do Pantanal de Mato Grosso. Considerada uma das mais lindas músicas do cancionero popular brasileiro, Cuitelinho (denominação regional para Beija-flor) conta, à maneira do povo, uma pequena história de saudade, que pode ser interpretada como a saudade de um soldado brasileiro que lutou na Guerra do Paraguai. A letra foi recolhida por Paulo Vanzolini durante uma pescaria, e interpretada por grandes nomes da música popular brasileira, como Nara Leão, Milton Nascimento, Renato Teixeira e os sertanejos Pena Branca e Xavantinho. Foi composta originalmente por volta de 1932 por Bento Costa.

Quanto à instrumentação, essa obra apresenta violão, viola caipira e voz. O trabalho vocal é característico do sertanejo de raiz, sobretudo da região de Mato-Grosso.

Em relação à questão do ser humano como um ser no mundo (reflexão da Matriz do PAS), essa obra se insere na questão de como as pessoas se reconhecem nas músicas que escutam. Nesse sentido, a construção das pessoas como indivíduos se relaciona ao que escutam e ao contexto — social, geográfico, etc... — em que foram criadas.

Por isso, essa música reflete bem mais do que aspectos técnicos. Ela expressa saudade e outros sentimentos por meio da letra e a sonoridade sertaneja reforça esse clima saudosista. É importante reforçar que essa obra é um exemplo da afirmação da tradição e cultura rural, bem como de sua expressão artística. Dessa forma, ela representa uma produção que contrasta com um contexto de mídia e massificação de produtos — vide Camaro Amarleo, por exemplo.

Em relação à classificação de tipo e gênero, essa obra é reconhecida como música rural, caipiria, de interior. Embora seja utilizado com pejoratividade com frequência, esses termos designam uma das faces da riqueza de produção musical do Brasil. Por conta disso, é importante que se reconheça o valor dessas manifestações culturais, bem como da vida que levam os indivíduos que costumam escutar esse tipo de música.

As melodias das vozes são cantadas geralmente com o intervalo — “valor” referente à “distância” entre duas notas — de uma terça. Essa sonoridade “caipira” ou “sertaneja” é significativamente acentuada por essa realização melódica e por esse intervalo frequentemente utilizado.